



# VI Simpósio Nacional de HISTÓRIA CULTURAL

Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar

## **A ARQUITETURA CONTA A HISTÓRIA: A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA DE TERESINA PARA A MEMÓRIA DA CIDADE.**

Amanda Cavalcante Moreira\*

Juliana Lopes Aragão\*\*

1

Atualmente existe, no Brasil, uma crescente valorização e entendimento do referencial do passado e da importância da preservação do patrimônio cultural. Nesse patrimônio cultural está inserido o patrimônio arquitetônico, que fornece uma série de informações sobre as origens de um povo, sobre sua formação cultural, sobre os hábitos de seus antecedentes. Mas, apesar da importância dessa valorização, é perceptível a perda de alguns exemplares arquitetônicos e o estado deplorável de outros, o que leva a uma série de questionamentos relacionados à sua preservação.

Segundo Lemos (1981 p. 19),

Preservar não é só guardar uma coisa, um objeto, uma construção, um miolo histórico de uma cidade velha [...]. Preservar é manter vivos, mesmo que alterados, usos e costumes populares [...]. Devemos então, de qualquer maneira, garantir a compreensão de nossa memória social, preservando o que for significativo dentro do nosso vasto repertório de elementos componentes do Patrimônio Cultural.

---

\* Graduada em Arquitetura e Urbanismo, pela Universidade Federal do Piauí; Graduanda em Licenciatura Plena em História, pela Universidade Estadual do Piauí.

\*\* Graduada em Arquitetura e Urbanismo, UFPE, Mestrado em História, UFPE, Doutorado em História, UFPE. Professora da Universidade Federal do Piauí.

Seguindo o raciocínio de Lemos, Choay (2006, p.16) afirma que “arquiteturas e espaços não devem ser fixados por uma ideia de conservação intransigente, mas manter sua dinâmica (...)”. No âmbito dessa afirmação surgem, portanto, diversas questões importantes para se pensar a cidade. Sendo esta um elemento em constante transformação, como proporcionar a convivência harmoniosa entre o “novo” e o “velho”? O que é importante preservar?

Segundo Vargas e Castilho (2009, p.1)

Os centros das cidades têm sido identificados como o lugar mais dinâmico da vida urbana, animados pelo fluxo de pessoas, veículos e mercadorias decorrentes da marcante presença de atividades terciárias, transformando-se no referencial simbólico das cidades. Historicamente eleitos para a localização de diversas instituições políticas e religiosas, os centros têm a sua centralidade fortalecida pela somatória de todas essas atividades, e o seu significado, por vezes, extrapola os limites da própria cidade.

O bairro Centro de Teresina agrega todas essas funções, além de possuir a grande maioria das edificações consideradas Patrimônio Histórico da cidade, o que se deve ao fato de que este é o local mais antigo, onde se iniciou Teresina. Era nessa área que se encontravam as instituições sede do poder político, religioso e as residências das famílias mais abastadas, além do comércio e dos equipamentos de lazer da capital.

Segundo Nunes (2007, p. 121-122), ainda no ano da fundação da cidade,

Saraiva autorizou Mestre João a preparar planta e orçamento de edifício de dois andares, que deveria ser construído em terreno ao lado da Matriz, de modo a haver acomodações no andar superior para a Assembléia Legislativa e sessões da Câmara Municipal e do júri, e no inferior, para a Tesouraria Provincial, Coletoria e Liceu. A construção deveria ser de maneira que não seja ofendida a beleza e regularidade que o mesmo edifício deve proporcionar às duas praças que se acham em frente e nos fundos da Igreja Matriz.

Nunes (2007) afirma, ainda, que ao se chegar a Teresina no final do ano de 1854, já existiam boas construções na Praça da Constituição (hoje, Praça Marechal Deodoro da Fonseca) e Praça Saraiva, Rua da Glória, Rua Grande, Rua Bela, todas no Centro, locais onde foram construídas as edificações mais antigas da cidade.

As características das edificações, geralmente, manifestam-se de acordo com o estilo mais difundido no período de sua construção. Em virtude da época em que foram construídas, a maioria significativa dessas edificações é da tipologia arquitetônica Eclética. Segundo Lima e Albernaz (1998, p. 208), o ecletismo é

Arquitetura caracterizada pelo emprego simultâneo de elementos construtivos provenientes de dois ou mais estilos variados e de origens diversas, na busca principalmente de efeitos decorativos. É freqüentemente utilizado em residências do início do século. Deve-se basicamente à popularização de certos elementos arquitetônicos por revistas especializadas. É também utilizado em edifícios públicos ou comerciais.

Passado mais de um século, houve uma completa mudança no cenário acima apresentado. O poder público, apesar de ainda concentrar-se em sua maioria no centro da cidade, possui uma parte descentralizada, assim como o poder religioso. A área central perdeu sua função residencial e hoje é quase que majoritariamente comercial.

A transformação do Centro da cidade em uma área comercial desencadeou uma busca excessiva por espaço, seja ele destinado a comércios, carros ou pessoas, e as edificações ecléticas, principalmente as residências, mais numerosas, tiveram que ceder espaço a novas edificações. Muitas foram demolidas, outras descaracterizadas – como se percebe nas imagens 01 e 02 - e hoje se observa uma situação de descaso e omissão na preservação dos edifícios históricos no centro da cidade de Teresina, principalmente por parte de seus proprietários. Nesse sentido, constata-se um grande número de edifícios, históricos ou não, que são sacrificados diariamente, dando lugar a estacionamentos na cidade.



Imagem 01: Fachada de edifício eclético do centro da cidade, descaracterizado pelo uso excessivo de publicidade.  
Fonte: MOREIRA, Amanda. 2011



Imagem 02: Residência eclética demolida para dar espaço a centro médico. Apenas parte da fachada foi mantida.  
Fonte: MOREIRA, Amanda. 2011.

É, portanto, objetivo desse trabalho, mostrar como as características dessas edificações refletem a história da cidade, sendo, conseqüentemente, importante a manutenção destas – a sua preservação.

### **A FORMAÇÃO DO ECLETISMO TERESINENSE E SUA RELAÇÃO COM A HISTÓRIA DA CIDADE**

Fundada para se tornar capital em 16 de agosto de 1852, Teresina teve como modelo de ocupação uma malha ortogonal, onde as ruas não eram hierarquizadas (LIMA, 2011), tendo se desenvolvido, inicialmente, o seu traçado dentro de um rígido plano em xadrez (NASCIMENTO, 2002). Muitas foram as dificuldades para que esta pudesse, definitivamente, se estabelecer como cidade, e, dentre estas, foi determinante a falta de recursos para financiar as edificações públicas e privadas. Para superar tal dificuldade, foi estruturado e organizado, nos três primeiros anos, o seu traçado básico. A partir daí, a administração da mesma distribuiu terrenos para moradores e a locação total abrangeu dezenas de quarteirões organizados a partir da Igreja do Amparo – a primeira da capital. A cidade, como aglomerado urbano, nasceu ao redor da mesma (SANTIAGO JÚNIOR, 2002a) e “cresceu com todos os defeitos inerentes a um desenvolvimento imaturo e apressado (CHAVES, 1998, p. 27).

Segundo Santiago Júnior (2002c), Teresina “nasceu” em um momento onde o mundo, em particular, o ocidente, passava por grandes mudanças, e todas as esferas da atividade humana sofriam com o advento da industrialização. Buscava-se o novo, e o progresso permeava a sociedade mundial. No Brasil, apenas em 1870 o processo industrial tomou um norte. Em Teresina, esses conceitos se instalaram ainda mais tarde.

O Piauí, que até o final do século XIX dava os seus primeiros passos na produção industrial e na exportação de produtos frutos do extrativismo, começou, já no início do século XX, a exportar, de forma significativa, cera de carnaúba, borracha de maniçoba, algodão e babaçu, sendo o primeiro produto o mais importante para um incremento da estrutura econômica e social do estado (FREITAS, 2011). Essa ascensão econômica gerou, de certa forma, mudanças em vários fatores no estado, inclusive na arquitetura e no urbanismo, em um cenário que será descrito a seguir.

Verifica-se, nas primeiras décadas do século XX, a existência de ideias de progresso e modernidade fortemente influenciada pela Europa. O modelo criado por Paris deveria ser seguido, e, no Brasil, o Rio de Janeiro, com as reformas de Pereira Passos, influenciava a prática das reformas nas capitais, que agora queriam tornar-se modernas e civilizadas. Para tal, era preciso também mudar os modos da população de viver e de participar da vida social (COSTA, 2008).

Em Teresina não foi diferente, e a cidade, no início do século XX, também sofreu o impacto da modernização e do avanço da urbanização, além da introdução de novos hábitos sociais, mesmo que de forma tardia e menos impactante do que nos grandes centros. A cidade seguia os passos da capital do país, e novos espaços eram criados, outros ampliados para o público – por exemplo, nas primeiras décadas do século XX, foram criados cafés na Praça Rio Branco, onde estavam localizados importantes estabelecimentos comerciais (COSTA, 2008). Nesse sentido, Costa (2008, p.20) afirma que “A Belle Époque teresinense constituía-se de uma série de novidades que chegavam com certo atraso à cidade, se compararmos com os grandes centros da época”.

Dentre tantas medidas necessárias para se modernizar a cidade, era preciso edificar e reformar edifícios e logradouros públicos, e muitos destes foram alvos dessas

reformas ainda nos primeiros anos do século XX, como afirma Nogueira (1902, apud COSTA, 2009, p. 23)

Também sofreram consertos o edifício onde funciona o Liceu Piauiense e os das Secretarias de Estado da Fazenda e Polícia e Tribunal de Contas [...]

Foi iniciada a construção de um coreto de madeira na Praça Marechal Deodoro, destinado às tocatas da banda de música do Corpo Militar da Polícia e realizados pequenos consertos nos edifícios da Topografia Oficial e Casa de Detenção.

Outros prédios públicos reclamam reparos urgentes e inadiáveis, como o Palácio e parte do da Câmara Legislativa, para o que vos solicito o necessário crédito.

Segundo Melo Filho (apud COSTA, 2008), foi entre 1905 e 1908, na administração de Domingos Monteiro, que a cidade despertou realmente para a modernização, com o início da urbanização da cidade, higienização das ruas e, ainda, do lançamento do novo código de posturas e reformas no centro da cidade.

Em 1905 se destacava a ausência de iluminação pública. Faltavam, ainda, dentre tantas outras coisas, água encanada, saneamento básico, coleta de lixo, etc. (COSTA, 2008). Em contraponto a essa afirmação, Costa (2008) afirma que, no governo de Antonino Freire (1910-1912) iniciaram-se os serviços de iluminação pública, um dos maiores símbolos da urbanização e progresso de Teresina.

Era claro o interesse em embelezar e higienizar a cidade, e muitas providências, além das já citadas, foram tomadas para isto. Uma delas, de grande importância, foi o Código de Posturas do Conselho Municipal de Teresina, de 1912, que deixa clara a importância no tratamento das edificações para a cidade.

O ecletismo, que despontava em Teresina, foi o estilo adequado para suprir as necessidades da cidade que se modernizava, não só pela sua estética, mas também pelo tratamento dado à higienização. Daí a importante relação entre esse estilo arquitetônico e a aura modernizadora existente. Freitas (2011, p.12) trata dessa relação:

As residências particulares de estilo eclético, por exemplo, legitimavam através de suas inovações formais os debates travados a respeito da necessidade de higienizar, civilizar e embelezar as cidades. Essas modificações que se apresentavam na arquitetura apontam para as transformações que se constituíam no espaço citadino quer relativas ao espaço urbano, à moradia e/ou ao lazer. As mudanças sofridas nas edificações, na primeira metade do século XX, vão desde a relação

das casa com o lote urbano, que se altera em relação ao modelo urbanístico tradicional – de herança portuguesa e vigente por todo o período colonial - , até a preocupação com a ornamentação das fachadas e interiores, crescendo o número de aposentos da área social e também atenção quanto ao mobiliário.

Sobre as mudanças urbanas nessa mesma época, fala-se na reconstrução da Praça da Uruguaiana, entre 1909 e 1913, que tornou-a o passeio público preferido da cidade e, na década seguinte, o centro da atividade comercial local. Esta era, ainda, durante as noites, freqüentada pela juventude elitizada (LIMA, 2002).

A década seguinte, a de 1920, foi marcada pela ampliação do serviço de abastecimento de água e pelo surgimento dos bondes como meio de transporte em Teresina (COSTA, 2008). Ainda em meados dos anos 1920, a cidade, apesar de já ter dado passos largos no caminho da modernização, ainda era vista como um lugar pacato e provinciano.

Ainda na década de 1920, deu-se um grande avanço rumo ao progresso: a criação do posto sanitário de Teresina, a primeira instituição pública de saúde financiada exclusivamente por recursos públicos (MELO FILHO, 2002). Era, portanto, clara a oposição existente em Teresina, entre a implantação de ações modernizadoras e o atraso.

Ainda no que diz respeito às melhorias na saúde, destaca-se o governo de Leônidas Mello, no início da década de 1930, com uma ampliação considerável do número de indivíduos e instituições pertencentes ao campo da saúde (ALVARENGA, 2011). Mas as melhorias não ficaram restritas a esse campo, e nessa década, ganharam calçamento as mais importantes ruas da cidade.

Um dos maiores marcos na tentativa de implantar a modernidade em Teresina também data da década de 1930: o Código de Posturas do Município, de 1939. Esse novo código foi criado para orientar as mudanças que seriam feitas na cidade, vislumbrando, especialmente, as festividades que comemorariam o centenário da cidade. Para o engenheiro Pires Chaves, o diretor de obras do município, a cidade precisava se modernizar para tal data. Da mesma forma pensavam o prefeito, Lindolfo do Rego Monteiro, e o governador do estado: Teresina tinha que melhor se apresentar em tal ocasião (NASCIMENTO, 2010).

O Código de Posturas de 1905 já era considerado defasado pelos governantes e, então, em 16 de maio de 1939 foi publicado no Diário Oficial do Estado o Decreto – Lei n.º 54 de três de abril de 1939, da Prefeitura Municipal de Teresina: o novo Código de Posturas(NASCIMENTO, 2010).

Segundo o novo Código de Posturas, a prefeitura poderia executar ou demolir edificações que prejudicassem, dentre outros aspectos, a higiene, a salubridade e o embelezamento das vias públicas, remetendo às ações do citado Pereira Passos. Ficava claro no código, especialmente, os materiais de construção que deveriam ser empregados nas edificações: alvenaria de pedra, tijolo, concreto simples, entre outros desse tipo (NASCIMENTO, 2010). Percebe-se, então, uma preocupação do governo em relação à imagem da cidade, que refletia diretamente em suas edificações.

Na década seguinte, as principais praças já estavam urbanizadas, com um tratamento cuidadoso nos canteiros, árvores e iluminação (Imagens 56 e 57). Esta década foi marcada também pela formação de um entroncamento rodoviário na região de Teresina e o trânsito de linhas de ônibus regulares, o que favoreceu a economia e o contato com outras regiões (OLIVEIRA, 2002).

Conforme Freitas (2011, p. 29), todas essas mudanças estabelecem uma relação clara com o ecletismo que se formava:

A chegada do bonde, a inauguração de ferrovias e rodovias, confirmam essa busca pela modernidade, além do novo código de posturas de 1939, que define usos do solo e restrições à utilização do espaço urbano e suas edificações, como a proibição de novas residências com coberturas de palha. Percebemos, então, ao tempo em que a legislação desqualifica as construções provisórias, como eram consideradas casas de palha, confirma a predileção por edifícios que simbolizassem a modernidade proclamada. Assim, a construção de casas e outros edifícios de estilo eclético e suas variantes contribuem para a produção desse cenário.

Apesar da cidade já apresentar uma configuração já, relativamente modernizada, como exposto acima, a população, que também era parte constituinte desse cenário, ainda precisava adotar uma postura mais adequada às exigências impostas pela civilidade. Freitas (2011) justifica essa afirmação com o exemplo de Avenida Frei Serafim, que, mesmo sendo uma das mais bonitas e importantes da cidade, vivia cheia de suínos, ainda na década de 1940. Costa (2008, p. 29) complementa essa



afirmação: “Em Teresina, nos mesmos espaços convivem homens de paletó e burros carregadores d`água, como nos passeios públicos, e dessa forma, provincialmente, ruralidade, modernidade, progresso e civilidade se entrelaçam”.

Apesar de todo esse cenário descrito acima, é importante ressaltar uma característica da modernidade que se formava, e que muito interferiu na arquitetura produzida: Era um progresso para poucos, somente os mais abastados podiam apreender todas essas mudanças que eram pregadas pelo governo. A maioria das casas da cidade era de palha, não possuíam água instalada ou sentina. As imposições do novo modelo de construir eram assimiladas por poucos.

Em virtude desse contexto que envolvia a tensão entre riqueza e pobreza, ruralidade e progresso e o atraso com que os ares de modernidade chegaram à capital, o ecletismo, que aqui chegou de forma tardia, perdurou até a década de 50, quando o contexto já era completamente diferente dos primeiros anos do século XX, quando este aqui se firmou. A união desses dois fatores foi, certamente, determinante para a manifestação das características do ecletismo teresinense, o que, mais uma vez, confirma essa arquitetura como fruto da história dessa cidade.

9

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da análise desenvolvida e das relações estabelecidas entre a difusão da arquitetura eclética em Teresina e a busca pela modernização da cidade, pôde-se perceber o quanto essas edificações refletiram os acontecimentos que se desenrolavam na capital, fruto de fatores decorrentes não só da cidade, mas também de elementos externos.

A arquitetura eclética refletiu a busca por modernização e consequente urbanização na cidade, além das mudanças que aconteciam nos laços familiares. Foram portanto, testemunhos da história da cidade de Teresina, constituindo importantes lugares de memória para a mesma. Decorre dessa relação a importância da preservação dessas edificações, tendo-se em vista, ainda, o quanto é alarmante a situação da preservação dessas edificações. Dia após dias as características dessas edificações são

apagadas, perdendo-se, junto com estas, a memória de uma época tão emblemática na construção de Teresina que possuímos hoje.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, Antônia Valtéria Melo. **Desenvolvimento e segregação:** políticas de modernização e isolamento compulsório de famílias afetadas pela lepra no Piauí (1930-1960). 2011. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

CHAVES, Monsenhor. **Obra Completa.** Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio.** 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

COSTA, Francisco Humberto Vaz. **De relance:** A construção da Civilidade em Teresina (1900-1930). Dissertação (Mestrado em História do Brasil), Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.

FREITAS, Andreza Galindo Diniz. **Arquitetura conta história:** Residências ecléticas em Teresina na primeira metade do Século XX. Dissertação (Mestrado em História do Brasil), Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2011.

LIMA, Nilsângela. Luz elétrica: Estão iluminados o passeio público, bares, cafés e cinemas. In: FONSECA NETO et al. **Teresina 150 anos: 1852-2002.** Teresina: O Dia, 2002. p. 129-132.

LIMA, Cecília Modesto ; ALBERNAZ, Maria Paula. **Dicionário Ilustrado de Arquitetura.** Volume II – J a Z. São Paulo: ProEditores, 1988.

LEMONS, Carlos A. C. **O que é Patrimônio Histórico.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

MELO FILHO, Antônio. Década de vinte: Teresina na era do saneamento. In: FONSECA NETO et al. **Teresina 150 anos: 1852-2002.** Teresina: O Dia, 2002. p. 125-126.

NUNES, Odilon. **Pesquisa para a História do Piauí:** Lutas partidárias e a situação da Província. Teresina: FUNDAPI; Fund. Mons. Chaves, 2007. v. II.

OLIVEIRA, Fernando. **Teresina:** 1852-2002. Teresina: Halley S. A. Gráfica e Editora, 2002

VI Simpósio Nacional de História Cultural  
Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar  
Universidade Federal do Piauí - UFPI  
Teresina-PI  
ISBN: 978-85-98711-10-2

SANTIAGO JUNIOR. A formação da sociedade teresinense. In: FONSECA NETO et al. **Teresina 150 anos: 1852-2002**. Teresina: O Dia, 2002a. p. 22-24.

SANTIAGO JUNIOR. Desenvolvimento e modernização. In: FONSECA NETO et al. **Teresina 150 anos: 1852-2002**. Teresina: O Dia, 2002b. p. 66-67.

VARGAS, Heliana Comim; CASTILHO, Ana Luisa Howard. **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. In: VARGAS, Heliana Comim; CASTILHO, Ana Luisa Howard (Orgs.). **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. 2. ed. Ver. e atual. Barueri, SP: Manole, 2009.